

Junho 2016

[Campaign Preview](#)

[HTML Source](#)

[Plain-Text Email](#)

[Details](#)

MNA Digital: Boletim n.º 24

Problemas a visualizar?
[Veja este e-mail no seu browser](#)



Próximas atividades

No MNA



2 e 3 de junho Congresso Internacional Arte e Religião na Lusitânia

O presente Congresso resulta de um projeto do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa (IHA, FCSH, NOVA) com o apoio do MNA. Tem como objetivo explorar a relação entre as diferentes expressões artísticas na antiga Lusitânia romana e a forma como as peças expressam a religiosidade nesta Província. Enquadrado pelas exposições "*Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa*" e "*Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos*", patentes no MNA, dá continuidade aos eventos dedicados à arte e cultura durante a presença romana neste território.

Programa e mais informação no [sítio do congresso](#).

4 de junho, às 17h00

Peça do Mês Comentada - O culto de Ísis no mundo romano, por Luís Manuel de Araújo

Luís Manuel de Araújo, partindo da representação da deusa Ísis, que integra a exposição "*Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de*

dos pueblos", revela-nos como o mundo romano se apropriou e cultuou esta divindade Egípcia.



5 de junho, às 11h00

Visita guiada à exposição "*Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos*"

A colonização romana, sobretudo no Ocidente, caracterizou-se por uma integração total (militar, administrativa, legislativa, judicial e económica). Os 210 bens culturais, de grande relevo arqueológico, histórico e artístico, exibidos nesta exposição, são o convite para a descoberta da romanização da Província da Lusitânia.

Para mais atividades no âmbito desta exposição, visite o [sítio](#) dedicado à mesma.



**Até dia 12 de junho
Lusitânia Romana. Origem de
dois povos / Lusitania
Romana. Origen de dos
pueblos**

A partir de uma seleção de 210 bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais – catorze instituições de Portugal e cinco de Espanha – de diferentes tipologias e tutelas, fique a conhecer a Lusitânia romana, talvez uma das províncias menos conhecidas pelo público e que agora se lhe revelou.

Extramuros



4 e 5 de junho

Festa da Arqueologia, no Museu Arqueológico do Carmo

Este evento, organizado a cada 3 anos pela Associação dos Arqueólogos Portugueses no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, está de volta e propõe-se a divulgar a atividade arqueológica, nas suas diversas facetas, junto do público mais jovem.

Em 2016 a Festa da Arqueologia tem como tema principal a **Arqueologia Experimental**, possibilitando o contacto com arqueólogos especialistas em várias épocas e convidando o público a participar nas várias oficinas e outras actividades.

O MNA volta a associar-se a este evento e marca presença com diversos ateliês:

4 junho

10h00-14h00 - Jóias de ontem para hoje

Elaboração de um anel espiralado ou elaboração e decoração de brincos de folha ovalada.

14h00-18h00 - Que os deuses nos protejam e favoreçam a caça

Elaboração de um peitoral/ amuleto com decoração pontilhada de veados ou olhos solarizados.

5 junho

10h00-14h00 - As armas do guerreiro *

Elaboração de um peitoral com decoração cinzelada de uma espada, machado e duplo ancoriforme.

14h00-18h00 - A insígnia do guerreiro *

Elaboração de uma insígnia circular com decoração cinzelada de um guerreiro.

* Com a colaboração dos cinzeladores Carlos Nunes e Gonçalo Nunes.

Internacional

LUSITANIA ROMANA

27 de junho
Inauguração da exposição
"Lusitania Romana. Origen de
dos nuchlos / Lusitânia



"Lusitania Romana. Origem de dois povos" no Museo Arqueológico Nacional, em Madrid

A exposição "*Lusitania Romana. Origem de dos pueblos / Lusitânia Romana. Origem de dois povos*" chega ao Museo Arqueológico Nacional, em Madrid, depois de apresentada no Museu Nacional de Arte Romano (MNAR), em Mérida, entre 23 de março e 30 de setembro de 2015, e no MNA, em Lisboa, de 25 de janeiro a 12 de junho, tendo já sido visitada por quase 200.000 interessados.

Resultado de uma organização conjunta entre o MNAR e o MNA, com a colaboração científica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), tendo como comissários António Carvalho, diretor do MNA, José María Álvarez Martínez, diretor do MNAR e Carlos Fabião, professor da FLUL, conta com bens culturais de grande interesse arqueológico, histórico e artístico, pertencentes a museus e instituições culturais de Portugal e Espanha.



Partilhe



Tweet



Encaminhe

Para ver

Exposições permanentes



Tesouros da Arqueologia Portuguesa

Coleção de ourivesaria arcaica constituída por 1.500 peças, das quais 600 se encontram expostas, fruto de aquisições e recolhas avulsas. Da coleção de joalharia antiga destaca-se um conjunto de ourivesaria pré-romana, um dos mais importantes em toda a Europa. Este conjunto contribui decisivamente para que o MNA seja o museu nacional com o maior número de bens classificados como "Bens de Interesse Nacional".



Antiguidades Egípcias

Coleção constituída por mais de 500 peças das quais cerca de 300 se



encontram expostas. O acervo é o maior de Portugal e foi reunido por José Leite de Vasconcelos e pela família real, tendo sido também significativas as doações da família Palmela, Bustorff Silva e Barros e Sá. As peças expostas encontram-se distribuídas de acordo com um critério temático-cronológico desde a Pré-História à Época Copta, abrangendo um período de mais de 5.000 anos.

Exposições temporárias



Religiões da Lusitânia. *Loquuntur Saxa*

Retomando um tema e uma perspetiva de estudo muito cara a José Leite de Vasconcelos, apresenta-se esta exposição que convida a conhecer duas tradições religiosas, *Hispania Aeterna* e *Roma Aeterna*, que se mesclam por força da *Pax Romana*, e que foram estudadas de forma exaustiva pelo eminente investigador e fundador do museu, dando origem a uma importante obra científica e literária comemorada nesta mostra expositiva.



A Europa através dos nossos objetos: Um objeto, muitas visões / Europe through our objects: One object, many visions

O Projeto EMEE: Eurovision Museums Exhibiting Europe tem como principal objetivo proporcionar aos visitantes a reinterpretção do património comum europeu.

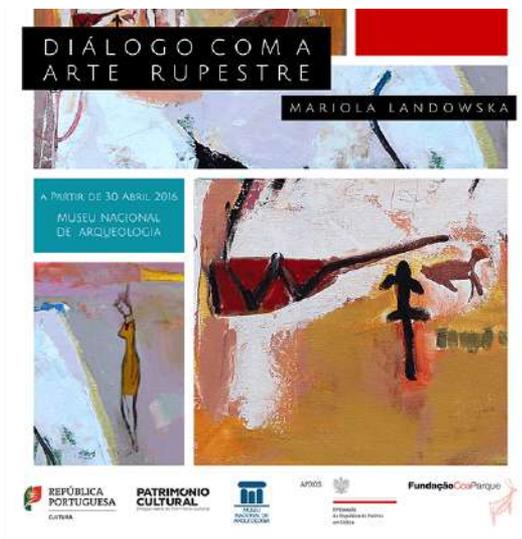
Esta exposição apresenta 5 objetos de diferentes períodos históricos provenientes do território português, mas que poderiam ser encontrados em qualquer parte da Europa.

Os visitantes são convidados a (re)descobrir os objetos de diferentes formas e a reinterpretá-los.



"Diálogo com a Arte Rupestre" de Mariola Landowska

«O interesse pela arqueologia, a mitologia e a etnografia não me



abandona desde a minha viagem artística, em 1994, quando vi a arte rupestre do Brasil, nomeadamente na Serra da Capivara e Pedra do Ingá. Foi também um grande privilégio, depois em Portugal, encontrar Foz Côa, com as gravuras mais lindas e que melhor representam o quotidiano do homem pré-histórico. (...) A ligação entre homem e animal é algo milenar, falamos sobre fraquezas do homem e ao mesmo tempo de força. Usar as minhas cores e dar um suporte à minha arte rupestre, é muito gratificante para mim como artista.»

Biblioteca e Arquivo Histórico do MNA Em destaque

Artes Divinatórias e Práticas Mânticas – o gosto pelo esotérico

[Horoscopomania ou Arte Interpretante de conhecerse o destino humano (...)]; Redigida e Tradusida da Terceira Edição Franceza para Portuguez, 1831;
[Lições Curiozas da Escola Theorica e Pratica de Chyromancia (...)] pela assaz conhecida Sibilla a cigana Geribunda (...), Tradusida do Francez, 1831;
[Arte Curioza da Cartomania Solitária (...)], Tradusida do Francez, 1831;
[Chave dos Sonhos ou Arte Singular (...)], Tradusida do Francez, 1831

[Manuscrito] - [Baiona, 1831]. – 4 Versículos, papel, 21,5. – texto em português
BMNARQ – Ms/Pp/Div.

Descrever o presente, prever o futuro e descortinar o passado sempre foram passatempos recorrentes das sociedades e dos homens. Se, por um lado, os domínios da superstição e das crenças justificavam o recurso às práticas mágicas, por outro, a necessidade de compreender ou de explicar circunstâncias de incerteza e insegurança conduziram os homens à procura de meios para saberem o que o futuro lhes reservava, desafiando, por diversas vezes, a razão, a religião e a ciência.

Em cada espaço e em cada tempo a ideia de adivinhar, prever o futuro, o fluxo dos acontecimentos, os destinos coletivos e individuais esteve sempre associado a uma tradição cultural repleta de diferentes formas de previsão e que incluíam videntes, cartomantes, astrólogos, quiromantes, entre outros até mais exóticos! Contudo, pesem as idiosincrasias de cada época histórica, tais práticas foram sendo colocadas no campo do erro, da ignorância, da superstição e do primitivismo intelectual, à medida que a ciência se afirmava no seio das sociedades. Mas torna-se necessário resgatar do advento positivista a memória desses conhecimentos e práticas que, hoje em dia, ainda fazem algum "furor" entre os mais curiosos.

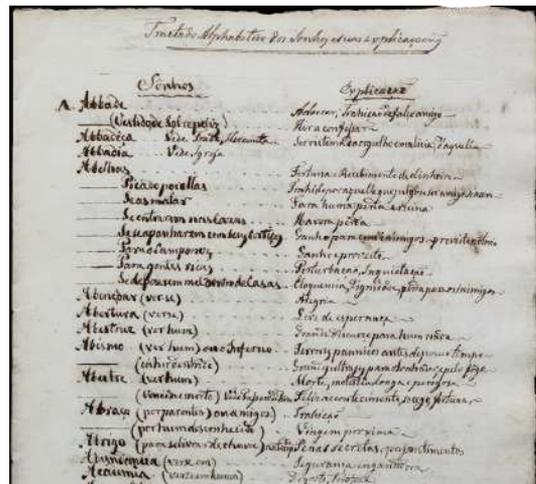
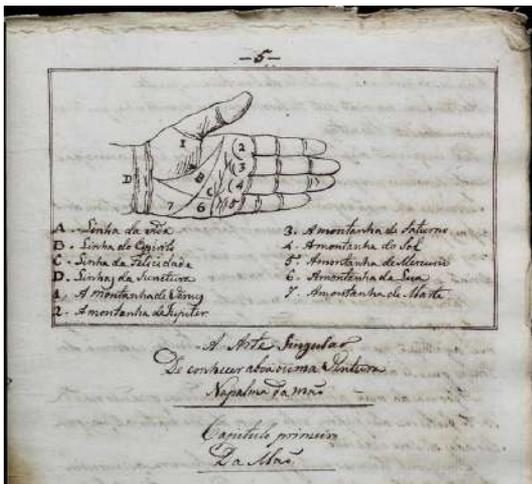
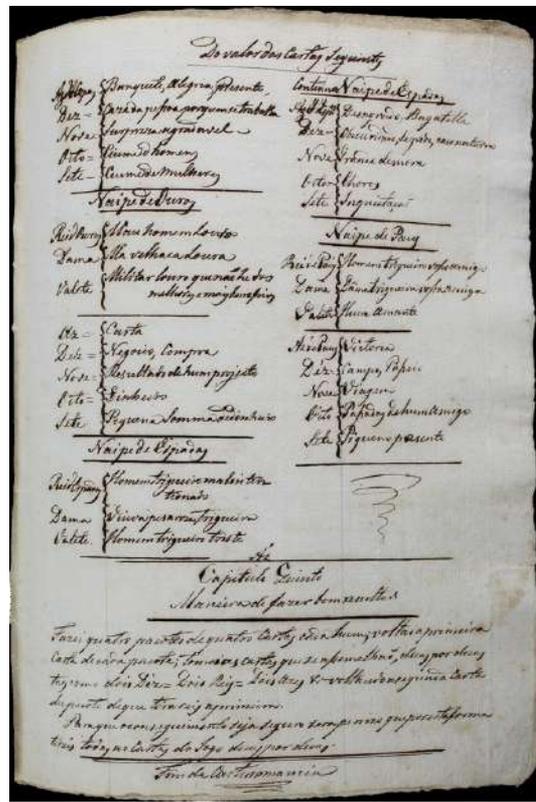
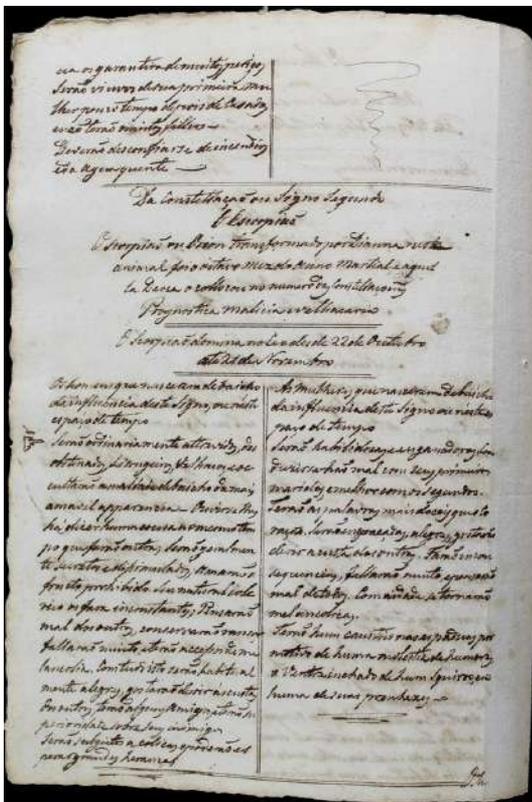
Foi com esse sentido, de preservar as diferentes relações que os homens mantiveram com as coisas em seu redor, com a natureza e com o universo - portanto, numa lógica etnográfica e antropológica muito ao gosto de José Leite de Vasconcelos - que neste mês de junho damos a conhecer um conjunto de tratados manuscritos de artes divinatórias pertencentes ao Arquivo do nosso Museu.

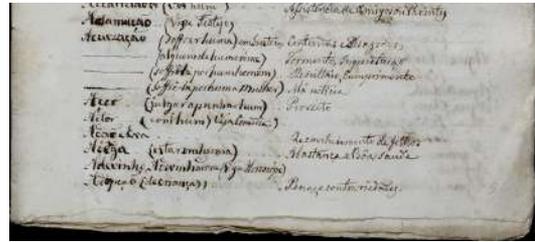
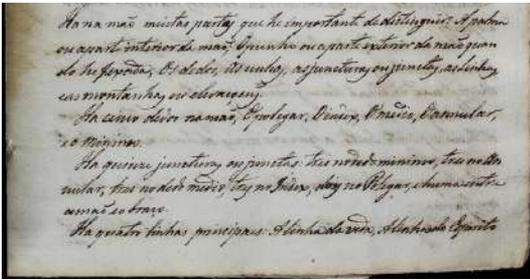
No total são quatro, encontrando-se divididos nas seguintes matérias: o primeiro respeitante aos Horóscopos; o segundo à leitura das linhas das mãos (quiromancia); o terceiro à adivinhação através das cartas; e o quarto à interpretação dos sonhos. É impossível determinar se este conjunto faria parte de uma obra maior, o que

implicava, pois, a existência de mais tratados com outras artes divinatórias.

Acompanhando o desenvolvimento e reconhecimento que estas práticas tiveram nas sociedades europeias do século XIX, em especial, a francesa – onde o nome de *Mademoiselle Lenormand* (1772-1843) era sobejamente conhecido por ser uma das grandes profetisas e *sibilas* mais célebres daquele tempo e reconhecida pela suas leituras de tarô a figuras como Robespierre, Napoleão ou a imperatriz Josefina – podemos aduzir que a tradução para português (do francês) destes tratados (datados de 1831) poderá significar o interesse que esses ofícios da adivinhação começaram a despertar num ambiente recém liberto das perseguições religiosas (a Inquisição só foi formalmente extinta em 1821) e dos dogmas conservadores que restringiram a liberdade de imprensa portuguesa durante um largo período.

Infelizmente não temos conhecimento da existência de clubes ou de sessões ligados ao mundo esotérico e às artes da adivinhação em Portugal para o século XIX. Nem se existiram agentes que se dedicavam exclusivamente às artes divinatórias para daí obter rendimentos, como acontecia em França com *Mademoiselle Lenormand*. Porém, salientamos que estes manuscritos, dado o seu interesse etnográfico (e por isso adquiridos por Leite de Vasconcelos), constituem instrumentos preciosos de uma cultura supersticiosa e "mágica" que o homem tende a perpetuar para explicar os desígnios do Universo.





A Biblioteca está aberta de segunda a sexta, entre as 10h00 e as 17h00. Abre também no primeiro sábado de cada mês, entre novembro e junho, pelo que estará aberta no dia: 4 de junho.

O seu catálogo bibliográfico encontra-se disponível na [página da rede de bibliotecas da DGPC](#) e pode contactar o serviço através do endereço de e-mail biblioteca@mna.gov.pt.

Aconteceu

Extramuros



Apresentação do livro "José Leite de Vasconcelos (1858-1941). Peregrino do Saber" na Biblioteca da Assembleia da República

Foi apresentado o livro, editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, resultante das conferências realizadas no âmbito do ciclo promovido pelo MNA e Assembleia da República, no primeiro trimestre de 2014, por ocasião das comemorações do 120.º aniversário da fundação do MNA.

Participam no volume Pedro Roseta, Guilherme d'Oliveira Martins, Simonetta Luz Afonso, Luís Raposo, Carlos Fabião, Santiago Macias, João Leal, João Medina, Luiz Fagundes Duarte, António Valdemar e José Cardim Ribeiro.



A apresentação do livro esteve cargo do Professor Doutor Fernando Rosas, do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC/FCSH/UNL) e contou ainda com as intervenções de Edite Estrela, Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto da Assembleia da República, Rui Carp, Presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, e de António Carvalho,

diretor do MNA.



Exposição "O Tempo Resgatado ao Mar"

Após a sua mostra no Museu da Pedra em Cantanhede onde, entre novembro de 2015 e maio de 2016, foi visitada por cerca de 6.000 pessoas, a exposição "O Tempo Resgatado ao Mar" rumo a Viana do Castelo, segunda etapa de um périplo que levará esta mostra a todo o país.

No MNA

Dia e Noite dos Museus

Teve lugar mais uma comemoração do Dia Internacional dos Museus, e da Noite Europeia dos Museus, tendo o MNA aberto as suas portas na noite de 21 de maio e apresentado diversas atividades durante toda essa semana.

Os visitantes foram convidados a participar nos ateliês "Mil tesselas. Um mosaico", "Escrita de outros tempos", "Em «ROMA» somos romanos!" e "A insígnia de Augusta Emerita", bem como em visitas guiadas às diversas exposições, merecendo especial destaque a visita por Jonathan Edmondson à "Lusitânia Romana. Origem de dois povos".

O MNA acolheu ainda o encontro "Arqueologia em Portugal: Recuperar o Passado em 2015", que encerrou com a inauguração de uma exposição itinerante que dá a conhecer algumas das mais importantes intervenções e descobertas arqueológicas realizadas em território nacional.





Visitas à exposição "Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos"

A exposição "*Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos*", que entra agora na sua reta final continua a suscitar grande interesse, tendo sido visitada, por ocasião do Dia Internacional dos Museus, pelo Sr. Primeiro-Ministro, Dr. António Costa.



Também por ocasião do Dia dos Museus, o Sr. Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou a exposição, que serviu ainda de palco à apresentação de um livro sobre o arqueólogo Abel Viana, editado pela Fundação Casa de Bragança, com textos de António Carlos Silva, Mónica Rolo e João Luís Cardoso e ainda uma evocação de Jeannette U. Smit Nolen, por José d'Encarnação.



A exposição recebeu ainda, a 31 de maio, um grupo de deputados da Assembleia da República, pertencentes à Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto, presidida por Edite Estrela. A visita foi guiada por António Carvalho, diretor do MNA e um dos co-comissários da exposição, mas contou com uma breve intervenção de José Cardim Ribeiro, responsável pelo texto presente no catálogo da exposição dedicada à inscrição lusitana

de Arroncnnes.



Teve lugar a Jornada do GAMNA dedicada a esta exposição e onde, após visita guiada por António Carvalho, seguiu-se uma provocação visual pelo fotógrafo de arte José Pessoa e o *sketcher* Eduardo Salavisa. No mesmo dia, decorreu ainda uma visita guiada por Filomena Barata, dedicada a "As espécies animais e vegetais e a Mitologia".



A exposição "*Lusitânia Romana. Origem de dois povos / Lusitania Romana. Origen de dos pueblos*" foi ainda visitada por um grupo proveniente da Tourega, local onde foi descoberta uma das inscrições patentes nesta mostra e pertencente ao Museu de Évora, uma das 14 instituições portuguesas que contribuiu para esta exposição.



Carlos Fabião, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e co-comissário da exposição, visitou também esta mostra com um grupo de alunos do Centro de Estudos Clássicos daquela instituição de ensino superior. Relembramos que a exposição contou com a colaboração científica da FLUL.



Facebook



Twitter



YouTube



Website



Email

Direção: António Carvalho | Edição: Carla Barroso | Textos: equipa técnica do MNA
Imagens: equipa técnica do MNA; Arquivo de Documentação Fotográfica / Direcção-Geral do Património Cultural (ADF/DGPC)

Copyright © 2019 Museu Nacional de Arqueologia, Todos os direitos reservados.

Está a receber esta newsletter porque o seu endereço de e-mail se encontra nas nossas bases de dados

O nosso endereço:

Museu Nacional de Arqueologia
Praça do Império
Lisboa 1400-206
Portugal

[Add us to your address book](#)

Está a receber este boletim porque o seu endereço se encontra na nossa base de dados.

Não está interessado? [Pode cancelar a subscrição.](#)



